

<https://eventos.utfpr.edu.br/sei/sei2018>

## Grupos de Estudos de Idiomas – Integrando a comunidade da UTFPR-CP ao ritmo de múltiplos sotaques

### Language Studies Groups - Integrating the UTFPR-CP community to the rhythm of multiple accents

Rodrigo Kendy Uno Souza

[rodrigo\\_kendy@hotmail.com](mailto:rodrigo_kendy@hotmail.com)

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil

Alex de Araújo Regazzo

[alex\\_regazzo@hotmail.com](mailto:alex_regazzo@hotmail.com)

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil

Lucas Palheta Souza

[lpalhetasouza@gmail.com](mailto:lpalhetasouza@gmail.com)

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil

Luciana Carneiro Hernandes

[luciana@utfpr.edu.br](mailto:luciana@utfpr.edu.br)

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil

#### RESUMO

**OBJETIVO:** O projeto de idiomas tem como objetivo ensinar uma língua ou cultura de forma simples, objetiva, dinâmica, acessível e clara. Além disso, permitir a socialização dos alunos, desenvolver habilidades diversas e ainda agregar valor aos currículos de ambos os lados. **MÉTODOS:** Ministrado por alunos e para alunos da UTFPR-CP. A fim de transmitir o conteúdo de forma simples, os professores buscam em sua experiência com o idioma a maneira mais fácil de apresentar e memorizar os conteúdos tendo ainda a opção dos recursos de áudio e vídeo. **RESULTADOS:** Grande demanda de estudantes de uma nova língua, além de momentos de grande oferta de idiomas variados. Alterações de oferta e demanda a cada semestre do projeto por diversos motivos. Relatos de interesse em conhecer o mundo de ensinar e visões diferentes sobre o mundo, criação de oportunidades e desenvolvimento de habilidades. **CONCLUSÕES:** Os estudantes puderam compartilhar o conhecimento de uma cultura diferente e ainda abrir portas para novas oportunidades tanto pessoais como profissionais do outro e do próprio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Idioma. Cultura. Conhecimento.

#### ABSTRACT

**OBJECTIVE:** The languages Project has as objective to teach a language or culture in simple, objective, dynamic, accessible and clear way. Furthermore, it allows students socialization, develop diverse skills and it yet aggregate value to curriculums on both sides. **METHODS:** It is taught by students to students from UTFPR-CP. In order to convey content in a simple way, professors seek in their language experience the easiest way of presenting and memorizing the content while having the option of audio and video features. **RESULTS:** Great demand of students of a new language, in addition to the moments of great and varied languages offer. Changes in supply and demand each semester of the project for several reasons. Interests reports in knowing the teaching world and different views on the world, creating opportunities and developing skills. **CONCLUSIONS:** The students could share the knowledge of a different culture and yet open doors to new opportunities both personal and professional for others and their own.

**KEYWORDS:** Language. Culture. Knowledge.

Recebido: 02 set. 2018.

Aprovado: 14 set. 2018..

#### Direito autoral:

Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



## INTRODUÇÃO

A ideia de integração com a alteridade, tão cara aos seres humanos, pressupõe o entendimento da linguagem do outro. Essa única premissa já seria mais que suficiente para justificar a existência de qualquer Grupo de Estudos de Línguas Estrangeiras.

No entanto, com a crescente globalização, dominar um segundo ou um terceiro idiomas deixou de ser uma opção: é fator preponderante também para os que querem ingressar em um mercado de trabalho extremamente exigente e competitivo. Sob esse prisma, dominar idiomas estrangeiros “significa crescimento, desenvolvimento e, acima de tudo, melhores condições de acompanhar as rápidas mudanças que vêm ocorrendo nesse novo e tecnológico século” (PEDROSO, 2018). Em alguns casos, pode significar também um salário 70% maior. Até porque:

Essa dimensão está ligada às estratégias de aprendizagem do sujeito — aprender a aprender — e é reconhecida como recurso de significado que está ligado ao conhecimento esquemático que torna possível a interação no processo discursivo: tanto na fala quanto na escrita [...] O aprendizado dela abre as portas para o desenvolvimento pessoal, profissional e cultural (PEDROSO, 2018).

Com o intuito de oportunizar aos alunos dos câmpus o desenvolvimento de habilidades comunicativas em línguas estrangeiras, a Universidade Tecnológica Federal (UTFPR) mantém, desde a sua criação, o Centro Acadêmico de Línguas Estrangeiras Modernas – e, antes disso, quando ainda trabalhava basicamente com o Ensino Técnico Integrado, e tinha o nome de Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), servia-se do então Clube de Línguas para ensinar linguagens a partir das quais o estudante pudesse comunicar-se bem com o mundo.

Tendo em vista que os cursos ofertados pela Instituição, via CALEM, contemplam apenas alguns idiomas – no caso de Cornélio Procópio-PR, o Inglês e o Espanhol – e que há um crescente interesse por parte dos acadêmicos em adquirir conhecimentos também em Alemão, Francês, Italiano, Japonês e Russo, foi elaborado, em 2017, o Projeto Grupos de Estudos de Idiomas.

Objetivando colaborar na formação acadêmica, profissional e cultural dos alunos, o projeto tem a delicadeza de associar o desejo de partilha de alguns discentes (que dominavam idiomas e/ou integraram de intercâmbios como o Ciências sem Fronteiras) à necessidade de aprendizado de outros estudantes, propiciando tanto a difusão e o enriquecimento linguístico-cultural advindos do estudo de idiomas como desenvolvimento de estratégias lógicocognitivas e de valores de cidadania nos voluntários que atuam nele.

## MÉTODOS

No intuito de estabelecer alguns parâmetros para garantir que o Projeto Grupos de Estudos de Idiomas se desenvolvesse de modo eficaz, foi definido que a partilha de conhecimentos se daria do seguinte modo:

- Reuniões de grupos;
- Aulas expositivas;

- Estudo de vocabulário envolvendo as quatro habilidades: compreensão auditiva e leitora; expressão escrita e oral;
- Desenvolvimento da escrita e da oralidade a partir de diálogos que remetessem à vivência cotidiana;
- Desenvolvimento da compreensão leitora a partir da interação com textos de gêneros diversos;
- Exercícios de fixação visando o domínio da língua.

A cada início de semestre letivo, os coordenadores voluntários buscam entre seus pares quem se disponibilize a partilhar conhecimentos em Língua Estrangeira Moderna e encaminham, na página da Universidade no *Facebook*, formulários para dimensionar a demanda de interessados em aprender os idiomas ofertados naquele período.

Os critérios utilizados para selecionar e montar material didático são os seguintes: clareza, objetividade e acessibilidade. Visto que são somente duas horas semanais de aula, é preciso que as aulas sejam claras para que os alunos possam entender o que se pretende ensinar em cada aula, além de que para o tempo seja melhor aproveitado e se possa transmitir e absorver com qualidade o máximo de conhecimento e informação possível é necessária objetividade ao passar os conteúdos; logo, o material didático tem de permitir tal objetividade e dinamismo nas aulas. Por último, mas não menos importante, a acessibilidade por parte dos alunos aos conteúdos é fator essencial; pois o objetivo maior das aulas é permitir o acesso de maneira facilitada a uma nova língua – para tanto o material das aulas deve ser de fácil acesso para os alunos.

No desenvolvimento do ensino em sala de aula, procura-se utilizar todas as ferramentas disponíveis para otimizar o processo de ensino e aprendizagem – assim, trabalha-se com ferramentas audiovisuais como o projetor e sistema de áudio presentes nas salas. Tais ferramentas possibilitam maior dinamismo e variedade na maneira de ensinar, de modo a manter o interesse dos alunos sempre aguçado, além de evitar monotonia durante as aulas. Procura-se também trabalhar as quatro habilidades: leitura, escrita, compreensão auditiva e conversação. Porém, nas turmas de nível básico, dá-se foco na leitura e escrita, além do significado das palavras e expressões e estruturação de sentenças e frases que compõem o processo de comunicação.

Para o planejamento semanal das aulas, além do conteúdo a ser trabalhado, os extensionistas buscam retomar as experiências pelas quais passaram enquanto estudantes de escolas de idiomas ou partilhando, também como alunos, de outras línguas ofertadas pelo Projeto. No intuito de desenvolver as diversas competências de uma língua, os voluntários apresentam o conteúdo de diversas formas (textos; perguntas e respostas faladas; vídeos e músicas) a fim de estimular as habilidades de escuta, escrita, fala e leitura, às vezes simultaneamente. Assim, há exercícios a serem resolvidos em sala, outros a serem entregues, além de perguntas que deveriam ser respondidas oralmente, praticando as habilidades da língua. Ademais, a diferenciação da forma em que o conteúdo é passado faz com que as aulas se tornem mais dinâmicas e menos cansativas, tiram o foco do professor como dono da verdade, além de serem mais fáceis de memorizar, contribuindo, por conseguinte, para o aprendizado de todos.

Figura 1 – Dinâmica para reconhecimento dos *kanji* na aula de Japonês



Fonte: Acervo do Projeto

Rodrigo Kendy Uno Souza, idealizador do Projeto, atualmente cursando o 8º período de Engenharia Elétrica da UTFPR-CP, afirma que, devido à correria da faculdade, os universitários muitas vezes vem para as aulas cansados e buscam um relaxamento através das aulas de línguas. Diferentemente dos sistemas convencionais utilizados em escolas de idiomas, ele busca dinamizar suas aulas de língua japonesa utilizando métodos mais interativos, dando igual atenção às quatro habilidades: escrita; leitura; compreensão auditiva e conversação. Para cada uma delas, uma estratégia diversa: para a escrita utilizou-se a produção textual (palavras, frases e até desenvolvendo uma ideia sobre determinado tema); para a leitura, livros infantis com fácil compreensão; para a compreensão auditiva, músicas infantis e convencionais e para a conversação, diálogos simples abordando situações cotidianas, para melhor compreensão sobre as possibilidades de utilização do idioma.

Figura 2 – Prática escrita e oral de vocabulário relacionado às saudações na aula de Alemão.



Fonte: Acervo do Projeto

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em 2017-1, foram contabilizadas 300 inscrições nos formulários preenchidos *on line* – 215 para Alemão, 50 para Japonês e 35 para Italiano. No segundo semestre as turmas de Alemão continuaram e 130 novas inscrições foram realizadas – 50 para Inglês, 40 para Alemão, 30 para Japonês, 10 para Russo e 10 para Espanhol. Em 2018-1 a língua com maior demanda foi a francesa. Com base nesses dados, os voluntários de Francês espelharam-se no presente Projeto e desenvolveram um específico: “Vamos falar Francês?” (filho querido deste e que vem apresentando ótimos resultados). Em 2018-2 o Projeto retraiu um pouco pois conta apenas com oito extensionistas: quatro partilhando conhecimentos na área de Inglês, dois na de Espanhol e dois na de Japonês.

Lucas Palheta Souza, atualmente 5º semestre do curso de Engenharia Mecânica da UTFPR-CP, relata que o desejo de compartilhar o conhecimento em língua espanhola surgiu naturalmente. Posto que o acesso à língua lhe foi disponibilizado gratuitamente enquanto vivia no Estado do Amazonas, decidiu, da mesma maneira, oportunizar a língua às pessoas a sua volta – com o pensamento de que aprender uma nova língua propicia maior acesso à cultura, mais oportunidades no mercado de trabalho, além de que aumenta a sensação de ser um cidadão do mundo, nesta sociedade globalizada na qual vivemos. Outro fator destacado por ele é que os Grupos de Estudos de Idiomas também funcionam como ferramenta de socialização e integração entre os alunos que participam do Projeto.

Alex de Araújo Regazzo, no 4º período de Engenharia em Controle e Automação da UTFPR-CP, expõe que, depois de um semestre partilhando os conhecimentos em língua inglesa, ele começou a perceber, cada vez mais, que quando você está ensinando algo para alguém sempre há visões diferentes sobre o mesmo assunto, o que faz com que o aprendizado seja mútuo. Na troca entre os que participam do Projeto, os alunos aprendem a língua e o professor voluntário a aprimora por meio de diferentes formas de apresentar o assunto – e as duas partes relembram aspectos gramaticais que de outro modo cairiam no esquecimento. Alex explicita que “como se não bastasse”, o projeto não colabora simplesmente com o aprendizado do idioma – é notório que ele desenvolve diversas outras habilidades e oportunidades, tais como a fala em público, a organização, o *up grade* de currículo, entre outras.

Figura 3 – Sala repleta de estudantes



Fonte: Acervo do Projeto

Embora em alguns momentos tenhamos salas repletas de estudantes realmente interessados, o Projeto precisa trabalhar com duas variantes previsíveis, mas que impactam bastante a continuidade do mesmo. A primeira delas diz respeito à disponibilidade dos extensionistas – nossos quatro voluntários de Alemão concluíram o curso e, embora em 2018 haja demanda, não há quem possa assumir as aulas. Os universitários que trabalhavam com língua russa e língua italiana também se graduaram. O segundo desafio a ser superado é manter a interação nos Grupos de Estudos de Idiomas durante os períodos de provas na universidade. Infelizmente, mesmo relatando tristeza por abandonar as aulas, muitos desistem.

Figura 4 – Sala repleta de estudantes



Fonte: Acervo do Projeto

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização das atividades propostas nesse Projeto foi possível verificar que o envolvimento dos discentes com práticas extensionistas efetivamente colabora para o aprimoramento da percepção da realidade, para o efetivo exercício da proatividade e da cidadania em todos os que atuam no processo. Ao preparar os momentos de partilha de conhecimentos, o voluntário elabora estratégias de aprendizagem para “aprender a aprender” e para “aprender a ensinar” – ao descortinar o mundo para o outro, desvela também o próprio.

## REFERÊNCIAS

PEDROSO, Cleocir. A importância da Língua Estrangeira! Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/a-importancia-da-lingua-estrangeira/38768/>>. Acesso em: 15 ago. 2018.